



HISTÓRIA CONCRETA: a produção de materiais didáticos na e para sala de aula de história

NASCIMENTO, D. M. do¹; MACÊDO, M. K. de²;

Resumo

Este projeto se propôs a criar estratégias de inovação curricular com o fim de agir positivamente no desempenho dos alunos dos cursos de História Bacharelado e de Licenciatura do CERES/UFRN. Seu desenvolvimento ocorreu em uma ação conjunta entre professor, alunos das disciplinas História do Brasil (I e II) e História do Rio Grande do Norte I e monitor, que, através dos conteúdos ministrados, produziram materiais didáticos nas disciplinas relacionadas. O objetivo principal foi tornar os materiais didáticos, em seu processo de elaboração e no seu uso, fontes mediadoras para o ensino/aprendizagem dos conteúdos desses componentes curriculares, enfocando temáticas ligadas à cidade e à tecnologia. As atividades do projeto ocorreram no ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares. Na ação coordenada pelo professor e coadjuvada pelo monitor, os alunos produziram trajetos e protótipos referentes a vários elementos da cultura material norte-rio-grandense e do Brasil dos períodos da colônia e império.

Palavras-chave: Material didático. História do Brasil. História do Rio Grande do Norte.

¹Discente. Curso de História. UFRN. Email: daniloonego@hotmail.com

²Docente. Grupo de Pesquisa Corpo: práticas e discursos. Departamento de História/CERES. UFRN. Email: muirakytan@uol.com.br

Introdução

Trabalhando com os componentes curriculares História do Brasil (I e II) e História do Rio Grande do Norte I, oferecidos em semestres alternados no curso de História Bacharelado e de História Licenciatura, ficamos com a convicção de que as experiências mais exitosas foram aquelas estruturadas em projetos de ensino alicerçados no exercício da monitoria. Tal vivência fez com que acreditássemos firmemente que ações dessa natureza são de máxima relevância, tanto para os alunos matriculados, quanto para a formação dos monitores. Em todos os projetos de ensino que desenvolvidos, os monitores tiveram um excelente rendimento acadêmico e, após concluírem o curso, uma ótima inserção profissional (mestrado, doutorado, docência etc.). Esse desempenho foi, sem dúvida, também otimizado pela experiência que os monitores tiveram junto ao ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares, visto que eles aproveitaram bem a oportunidade no desempenho de algumas atividades de iniciação à docência.

O projeto de ensino atendia a uma demanda dos alunos no que tange a aspectos “concretos” da história (cultura material e imaterial), ou seja, no que se refere a exercícios de ensino-aprendizagem que levassem em conta o manuseio da “materialidade” do conhecimento histórico (produção de artefatos contextualizados historicamente). Essa dimensão sensorial dos objetos da cultura material, aplicados ao ensino-aprendizagem de conteúdos historiográficos foi contemplada no projeto visto que os materiais didáticos foram produzidos pelos próprios alunos. Tais materiais agiram não só como mediadores da aprendizagem da História do Brasil e do Rio Grande do Norte, mas também como experiências que os alunos levarão para sua vida profissional. Por todo o processo, o monitor teve centralidade ao protagonizar, sob a coordenação do professor, as atividades de produção de material didático e sua aplicação na sala de aula.

Ademais, nas discussões dos professores do Departamento de História do Centro Regional de Ensino Superior do Seridó (CERES), feitas em conjunto com os alunos, sempre se observou como significativo problema a falta de contágio mútuo entre o conhecimento histórico (sempre tido como distante passado “abstrato”) e a prática do historiador, seja na sala de aula, seja na construção de materiais didáticos. Essa deficiência de interatividade aparece frequentemente nos componentes historiográficos basilares na formação do aluno.

Julgamos que essa intervenção, por ter sido orquestrada com método, com equipe preparada e com inovação curricular, foi ao encontro da melhoria do ensino e da formação consistente dos alunos. Além do mais, o projeto seguiu atentamente o que o Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-1019) propugna, no sentido de formar “discentes [...] capazes de selecionar e de se apropriar das novas tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2010, p. 41). Objetivo da UFRN que, diga-se de passagem, se coaduna com a meta institucional de aumento da taxa de conclusão dos cursos de graduação (BRASIL, 2010, p. 41).

Para atendermos a essa demanda pedagógica e institucional, elegemos como objetivo geral construir com os alunos a articulação entre o conhecimento histórico e os materiais didáticos para o ensino-aprendizagem da história nacional e regional. Especificamente, objetivamos: a) flexibilizar os conteúdos historiográficos ao articular as práticas dos componentes curriculares com outros tópicos científicos: geografia, cultura, geometria; b) aprofundar leituras sobre temáticas transversais aos componentes curriculares: cidade, corpo, tecnologia e religiosidade; c) produzir materiais didáticos em experiências de confecção que possam em oficinas ser replicadas pelos alunos; d) possibilitar ao monitor a iniciação na rotina da docência por meio da produção de material didático.

A princípio, o projeto estava programado para desenvolver, além dos tópicos acima expostos, outras temáticas que se relacionavam com os hábitos e cuidados corporais (alimentação, saúde e doenças), no entanto, devido às circunstâncias do calendário letivo e do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, precisamos reduzir a nossa ação para dois tópicos: tecnologia e cidade.

Como fundamentação de nosso esforço didático, apoiamo-nos na historiografia regional com obras de historiadores que se dedicaram, especialmente, ao Seridó (região do Rio Grande do Norte), a exemplo de: Medeiros (1954), Dantas (1961), Dantas (1924), Faria (2006), Macedo (2005, 2007) e Medeiros Filho (1981). Para estudar o processo da história estadual, foi-nos muito útil tanto a historiografia clássica ancorada em Cascudo (1955), quanto a historiografia contemporânea de Monteiro (2007). Com relação à questão metodológica, empregamos o texto de Pereira (2004) para compreendermos a técnica náutica de orientação em alto-

mar; por fim, para conduzir a atividade de educação patrimonial (ver item 2) nos baseamos em Macedo (2012).

Materiais e métodos

Estruturamos o projeto de ensino, tentando conectar os conteúdos programáticos das disciplinas a atividades práticas que levassem em conta a formação cultural e a corporeidade dos discentes. Sendo assim, seguimos os seguintes procedimentos metodológicos:

1. elaboração dos programas dos componentes curriculares, ajustando as macrotemáticas do projeto (cidade e tecnologia) aos conteúdos de História do Brasil e História do Rio Grande do Norte relacionando aos tópicos acerca da economia, sociedade, cultura (tecnologia das grandes navegações, dos engenhos de açúcar e lavras de ouro) e patrimônio arquitetônico de valor histórico;
2. capacitação do monitor para atuar com a metodologia do projeto e na elaboração de estratégias didáticas;
3. formação dos grupos temáticos com as turmas dos componentes curriculares do período;
4. oficinas de demonstração da metodologia do projeto com atividades ocorrendo durante as três unidades dos componentes curriculares:
 - (a) escolha dos objetos didáticos a serem representados/praticados (primeira unidade);
 - (b) seleção e leitura da bibliografia sobre cada temática (primeira e segunda unidades);
 - (c) elaboração do projeto de confecção dos produtos didáticos (segunda unidade) e

- (d) apresentação dos materiais didáticos produzidos (terceira unidade);
5. elaboração de relatórios por parte dos monitores acerca da experiência de ensino-aprendizagem.

Resultados e discussão

Produtos realizados na execução do projeto

O projeto foi desenvolvido em dois tópicos específicos: tecnologia e patrimônio cultural arquitetônico. Em cada um deles foram enfocados, à luz dos materiais didáticos produzidos, os conteúdos dos componentes curriculares. A seguir, detalhamos: conteúdos; objetos da cultura material e produtos (materiais didáticos). Por fim, expomos a metodologia usada em cada um dos tópicos.

1 Tópico tecnologia

- (a) conteúdos curriculares relacionados: Grandes Navegações, economia açucareira, economia do ouro, ocupação dos sertões coloniais, elementos de cartografia e geometria;
- (b) objetos de estudo: astrolábio, navios (naus e caravelas), engenho de açúcar, construção de taipa, casa-de-pedra, minas;
- (c) produtos relacionados: infográficos, maquetes e protótipos.

1.1 Atividades desenvolvidas na construção de um Astrolábio

Quanto ao primeiro tópico a ênfase maior, partindo das Grandes Navegações, recaiu no estudo de noções da tecnologia de orientação náutica do período. Uma vez realizados os estudos com os fundamentos dessa tecnologia (princípios cartográficos, geométricos e astronômicos) desencadeamos o processo de confecção de um instrumento essencial das viagens marítimas, o astrolábio.

Essa experiência de construção do astrolábio foi realizada durante duas aulas, em duas turmas (ver Figura 4). Baseou-se em material público disponível no site educativo *At Home Astronomy*, na atividade prática intitulada *Making a Simple Astrolabe*³.

Um astrolábio (Figura 1) é um instrumento usado pelos navegantes para determinar a altura de um objeto astronômico em graus.

Figura 1 – Astrolábio náutico.

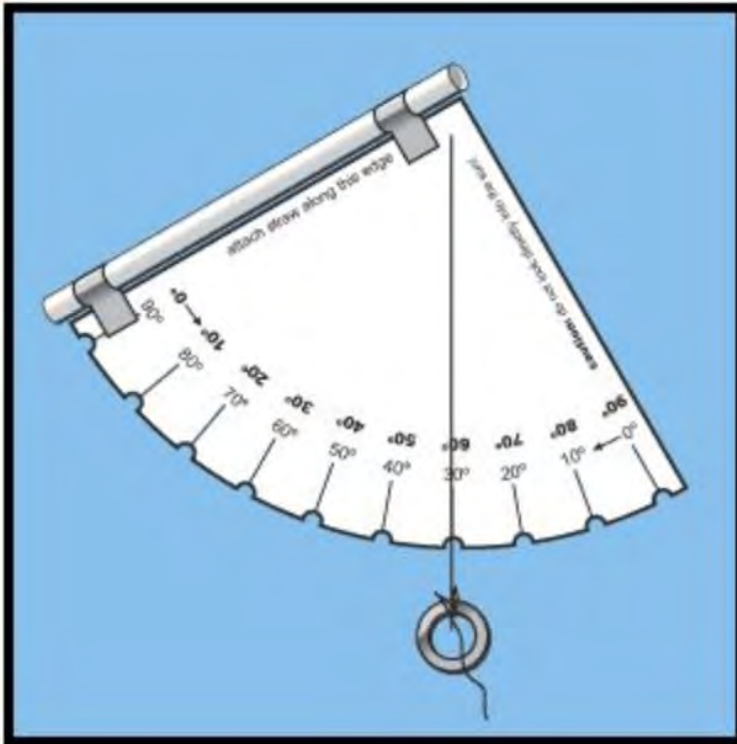


Fonte: <https://matematicasycosmos.wordpress.com/2013/12/21/el-astrolabio/>

³ Para saber mais, acesse: <http://cse.ssl.berkeley.edu/AtHomeAstronomy/activity_07.html>. Acesso em: 27 abr. 2017

No protótipo de quadrante (quarta parte de um astrolábio) a ser finalizado pelos alunos ele fica com o seguinte aspecto:

Figura 2 – Representação didática do quadrante do astrolábio.



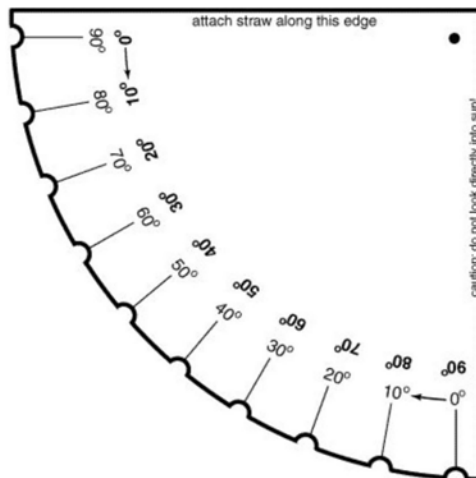
Fonte: http://cse.ssl.berkeley.edu/AtHomeAstronomy/activity_07.html

Ao mirar pelo canudo uma fonte de luz (que poderia ser uma estrela), a gravidade faz o barbante apontar o ângulo da altura do objeto observado. Na imagem anterior, o canudo aponta para um objeto a 30 graus de altura.

INSTRUÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DO PROTÓTIPO:

- recortar o modelo quadrante (Figura 3);
- nas linhas pontilhadas, dobrar para trás a folha;
- colar a folha dobrada de modo que cada semicírculo fique em um lado do papelão;
- recortar o papelão que sobrou em torno do semicírculo;
- reforçar com fita adesiva a área dos pontos pretos;
- furar no ponto preto;
- prender uma ponta do barbante no furo e amarrar um peso na outra para mantê-lo esticado e
- colar o canudo com fita adesiva.

Figura 3 – Quadrante para ser recortado.



Fonte: Os autores

Figura 4 – Alunos em atividade na oficina.



Fonte: Autoria própria.

2 Tópico Patrimônio Cultural Arquitetônico

Detalhamos a seguir os conteúdos relacionados com a atividade didática, quais os artefatos urbanos foram focos de nossa atenção e qual o material didático construído. O produto didático final foi confeccionado através da metodologia adiante discutida (ver subnível 2.1). Produzimos o que denominamos de “trajeto urbano para fins didáticos”, ou seja, um roteiro contextualizado historicamente para uma caminhada de ensino-aprendizagem pela cidade. Vejamos primeiro os itens em que centramos nosso trabalho:

- (a) conteúdos curriculares relacionados: ocupação colonial dos sertões (vilas), poderes coloniais/ imperiais (Casa de Cadeia e Câmara), economia algodoeira, escravidão, religiosidade;
- (b) objetos de estudo: prédios, ruas e praças;
- (c) produtos relacionados: trajetos urbanos como material didático.

2.1 Atividades desenvolvidas na construção de um trajeto urbano para fins didáticos

- fazer lista de lugares de memória (prédios, ruas e logradouros) sem os quais nós não conseguiríamos conhecer a cidade pesquisada;
- reordenar a lista segundo sua temporalidade social, de maneira que possamos enfileirar esses lugares de memória em uma linha de tempo;
- produzir uma narrativa escrita breve sobre a história e a descrição física de cada um dos itens listados;
- relacionar cada um dos itens descritos com algum período da história do Brasil ou global, quando possível, relacionando esse item a algum conteúdo curricular.

O roteiro da caminhada pelo patrimônio cultural arquitetônico permitiu que o grupo de alunos, com planejamento e conhecimento histórico, visitasse cada

logradouro urbano, viajasse e estudasse a história local e universal, partindo da história da cidade (MACÊDO, 2012).

Figura 5 – Monitor e alunos na Capela de São Sebastião e na Praça da Liberdade.



Fonte: Autoria própria.

Considerações finais

Considerando que ocorreu a melhoria do rendimento acadêmico dos alunos/monitor por meio do desenvolvimento dos conteúdos curriculares e atividades práticas, pode-se acreditar que o projeto conseguiu alcançar seus objetivos.

Em relação aos monitores, foi observado: domínio dos conteúdos que tratam das temáticas do projeto; domínio da metodologia de produção e uso de materiais didáticos acerca da história nacional e regional; aplicação das novas tecnologias na formação de professores; apresentação da experiência em eventos através de comunicações científicas.

No que se refere aos alunos matriculados, foi percebido que, no decorrer da disciplina, eles lograram aprender os conteúdos das disciplinas e conseguiram ressignificá-los em recursos didáticos contextualizados na formação social do país e região. Além disso, observou-se otimização aplicada do uso das novas tecnologias na formação de professores e apresentação da experiência em eventos através de comunicações científicas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2010.

CASCUDO, Luis da Câmara. **História do Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa, 1955.

DANTAS, José Adelino. **Homens e fatos do Seridó Antigo.** Garanhuns: O Monitor, 1961.

DANTAS, Manoel. **Homens de outrora.** Rio de Janeiro: Irmãos Pogetti, 1924.

FARIA, Juvenal Lamartine de. **Velhos costumes do meu sertão**. 3. ed. Natal: Sebo Vermelho, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

_____. **Sobrados e mucambos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

MACÊDO, Muirakytan K. de. **A penúltima versão do Seridó**: uma história do regionalismo seridoense. Natal: Sebo Vermelho, 2005.

_____. **Rústicos cabedais**: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões do Seridó (Séc. XVIII). 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Natal, 2007.

_____. Cidades: entre práticas e representações. In: ARRAIS, Raimundo pereira Alencar; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da; VIANA, Hélder do Nascimento (Org.). **Cidade e diversidade**: itinerários para a produção de materiais didáticos em História. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. p. 127-164. v. 1.

MEDEIROS, José Bezerra de. **Seridó**. Rio de Janeiro: Borsoi Editor, 1954.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Velhas famílias do Seridó**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1981.

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à História do Rio Grande do Norte**. 3. ed. Natal: EDUFRN, 2007.

PEREIRA, José Manuel Malhão. A evolução da técnica náutica portuguesa até ao uso do método das distâncias lunares. In: REUNIÓN INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE LA NÁUTICA Y DE LA HIDROGRAFÍA, 12., 2004, Valladolid. **Anais...** Valladolid, Universidad de Valladolid, 2006. p. 125-147. Disponível em: <http://chcul.fc.ul.pt/textos/malhao_pereira_2004b.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014